

EDIÇÃO LUSO-BRASILEIRA

A presente Edição Especial celebra a cooperação acadêmica desenvolvida pela Escola Superior da Magistratura Tocantinense, promovendo em suas dependências, há mais de 6 anos, iniciativa inédita de produção científica entre Brasil e Portugal.

Por meio da atuação do desembargador Marco Villas Boas, diretor geral da Esmat, viabilizou-se a presença de ilustres representantes acadêmicos das renomadas Universidades de Lisboa e de Coimbra, juntamente com docentes do Programa de Mestrado em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos, da Universidade Federal do Tocantins.

Essa cooperação, marcada por sua bilateralidade, tem permitido intercâmbio profícuo de conhecimentos e produção científica conjunta entre as Instituições, seja no âmbito dos cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado oferecidos pela Esmat, seja nos inúmeros eventos científicos ocorridos no Brasil e em Portugal, a exemplo do consagrado Congresso Internacional em Direitos Humanos, já às vésperas de sua décima edição.

Os laços seculares que unem nossos países revelam há mais de 500 anos produções literárias de relevância ímpar, expressando identidades, valores e riquezas de nossos povos em muitas das mais belas páginas de nossa Língua Portuguesa. Não obstante, coube ao mais novo estado brasileiro, por meio da Esmat, a iniciativa de promoção de acordos de cooperação científica com os colegas portugueses, expandindo a cultura e o conhecimento científico e literário em escala sem precedentes.

A Revista ESMAT testemunha este momento histórico com a presente Edição Especial Luso-Brasileira, reunindo significativos trabalhos científicos de caráter interdisciplinar produzidos pelos dois países.

A imagem ilustrada nesta capa presta homenagem a um dos mais célebres representantes da história luso-brasileira: Imperador Dom João VI, destacado monarca, responsável por decisões que afetaram o destino de ambos os países, sendo a ele atribuídas as transformações que culminaram na emancipação do Estado moderno brasileiro e a solidificação de suas instituições. Dentre essas realizações, encontram-se a criação do Banco do Brasil, Imprensa Régia, Biblioteca Nacional, Academia Militar, Jardim Botânico, Correios, e inúmeras fábricas e portos brasileiros.

Cá por estas terras, coube a Dom João VI, pelo Alvará, de 18 de março de 1809, a criação da Comarca de São João das Duas Barras, nomeando Theotônio Segurado no cargo de ouvidor. Posteriormente, a instalação da Vila de São João das Duas Barras na barra do Rio da Palma com o rio Paranã, doravante denominado “Tocantins”, engendrou o início da administração do norte da província de Goyaz, em 1815. Quase dois séculos depois, seria este desmembrado para a criação do mais novo estado da Federação: o Tocantins.

Desde 1500, conectados estão Brasil e Portugal em sua história, cultura e produções literárias. Sejam os próximos 500 anos testemunhas da integração de nossos povos e de nossas culturas, com o incremento da cooperação mútua e da ciência para a construção de nosso futuro e o desenvolvimento de nossas potencialidades.

Tarsis Barreto Oliveira